

MESTRADO PROFISSIONAL

Economia e Política da Cultura e Indústrias Criativas

2022/2023

Programa

Realização



PPECO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ECONOMIA

NECCULT
INÍCIO DE ESTUDOS EM ECONOMIA CULTURAL E DA CULTURA

ItaúCultural

OBSERVATÓRIO
ITAÚ CULTURAL

ÍNDICE

PROGRAMA	3
METODOLOGIA	5
OBJETIVOS	5
CONTEÚDO	6
FORMATO	10
PROFESSORADO	14
AVALIAÇÃO	18

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA
ECONOMIA E POLÍTICA DA CULTURA E INDÚSTRIAS CRIATIVAS
2022-2023**

A experiência internacional sugere que a cultura em geral e as indústrias criativas em particular podem ter um papel fundamental na construção de um novo modelo de desenvolvimento socioeconômico para o Brasil. O aprofundamento teórico e metodológico nos impactos econômicos dessas atividades é, contudo, ainda bastante incipiente em relação ao seu potencial no país. Dessa forma, fazem-se necessários o desenvolvimento e a difusão de pesquisas na área, principalmente em associação às técnicas existentes de ensino e pesquisa em economia. Esses estudos permitem, por um lado, fornecer insumos para a utilização prática das informações produzidas e, por outro, a qualificação na tomada de decisões dos agentes atuantes no setor pela formação de recursos humanos de alto nível.

Desde logo e sem prejuízo de outros temas que possam ser incorporados, serão objeto de estudo e de abordagem por parte dos professores do curso os tópicos abaixo relacionados, que compõem as disciplinas do mestrado em questão.

1. Organização industrial, estrutura de mercado e empreendimentos culturais e criativos.
2. Arranjos produtivos locais (APLs) culturais e criativos: experiências brasileiras e internacionais.
3. Comportamento do consumidor e formação de hábitos culturais.
4. Economia brasileira contemporânea: o papel das políticas culturais.
5. Comércio internacional.
6. Marcos legais e regulação.
7. As cidades criativas e as novas tendências das indústrias criativas no Brasil.

8. Metodologias de pesquisa: métodos quantitativos e qualitativos.
9. Economia política da política cultural.
10. O financiamento da atividade cultural e criativa.
11. Políticas públicas da cultura.
12. A dimensão internacional das indústrias culturais e criativas.
13. Indústrias culturais e criativas: impactos macroeconômicos.
14. Emprego e rendimento: o perfil do mercado de trabalho nas indústrias culturais e criativas.
15. Análise estatística para trabalhos aplicados.
16. Tributação e contabilidade.
17. Metodologia de pesquisa: métodos quantitativos.

O conjunto de disciplinas cobre uma variedade de questões importantes na área: iniciativa pública e privada; gestão cultural da cidade; cooperação internacional; economia e cultura; diplomacia e cultura; e outros temas de pesquisa em cultura. Cada programa tratará de assuntos selecionados, como direitos autorais; desenvolvimento e cultura; diversidade cultural; análise de dados estatísticos do setor; e outros que se revelarem oportunos e adequados ao objetivo aqui definido.

O programa previsto combinará docentes oriundos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de universidades internacionais parceiras.

A UFRGS será responsável pela administração acadêmica necessária e emitirá o diploma oficial para os alunos aprovados.

O curso é inteiramente gratuito e os alunos receberão, de acordo com a necessidade, material de reflexão e sugestões bibliográficas que ampliem as discussões presenciais e virtuais.

METODOLOGIA

O conteúdo do curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas que abrangem a teoria e as suas aplicações. Serão indicadas leituras obrigatórias e complementares para cada tópico abordado. Para melhor acompanhamento, recomenda-se que o aluno se apresente para a aula já tendo lido o material previsto para aquele dia. Eventualmente, serão propostos seminários de discussão de curta duração envolvendo os textos de leitura não obrigatória. A plataforma Moodle e outras ferramentas de apoio também serão utilizadas como instrumento auxiliar de ensino e de aprendizagem.

OBJETIVOS

Com vistas aos objetivos do curso, os temas serão tratados pedagogicamente observando-se os seguintes preceitos:

1. viabilizar a aplicação do conhecimento econômico teórico e empírico em estudos sobre cultura e indústrias criativas;
2. prover uma base sólida e estruturada de referências sobre políticas culturais, de maneira a qualificar a discussão de forma simples e direta;
3. prover insumos conceituais e técnicos para a análise aprofundada de estatísticas econômicas culturais e das indústrias criativas;
4. estimular a discussão econômica nacional sobre o tema a partir de experiências internacionais selecionadas.

Esses quatro níveis pedagógicos orientam o programa do curso e a confluência e a sinergia das suas dinâmicas serão os eixos de trabalho do processo formativo. Para tanto, exige-se dos alunos uma participação não somente presencial, mas intelectual e reflexiva, de acordo com os objetivos que o Itaú Cultural (IC) e a UFRGS propõem como foco de sua cooperação.

CONTEÚDO

1. Microeconomia e indústrias culturais e criativas

Profa. dra. Ana Lúcia Tatsch

Fundamentos teóricos da análise microeconômica e aplicação ao estudo das indústrias culturais e criativas. Comportamento do consumidor. Teoria da firma. Estruturas de mercado em concorrência perfeita e em concorrência imperfeita. Organização industrial e economia da tecnologia.

Objetivo

Apresentar os conceitos fundamentais e os modelos analíticos que fundamentam o estudo teórico e aplicado dos padrões de consumo, organização da produção, inovação tecnológica e concorrência, além dos modelos de negócio das indústrias culturais e criativas.

2. Marcos legais, regulação, tributação e políticas culturais

Profa. dra. Maria de Lurdes Furno da Silva e prof. dr. Cláudio Lins de Vasconcelos

Propriedade intelectual e as indústrias culturais e criativas. Contratos e direitos de cessão e licença. Aspectos do direito autoral. Legislações brasileira e internacional de direito autoral. O impacto da digitalização nas indústrias criativas. Tributação e as atividades culturais e criativas. A cultura e o Estado. Sistema Nacional de Cultura e Marco Regulatório: Constituição Federal, lei federal e leis estaduais e municipais. Incentivos fiscais e responsabilidades tributárias e civis. Captação de recursos e prestação de contas das despesas. Empreendedores culturais e formalização para fins comerciais (MEI, ME, EPP). Tributação das receitas e resultados dos empreendedores culturais nas pessoas físicas e nas pessoas jurídicas (Simples Nacional, Lucro Presumido, Lucro Arbitrado e Lucro Real). Contabilidade e as atividades culturais e criativas.

Objetivo

Apresentar os aspectos legais e tributários que condicionam o comportamento dos atores e das instituições que operam nas indústrias culturais e criativas.

3. Macroeconomia brasileira e as indústrias culturais e criativas

Prof. dr. Alessandro Donadio Miebach

Fundamentos teóricos da abordagem macroeconômica e aplicação ao estudo das indústrias culturais e criativas. Contabilidade social. Determinação da renda e do emprego. Ciclos e políticas de estabilização. Crescimento econômico. Evolução recente das economias internacional e brasileira, com ênfase no comportamento das indústrias culturais e criativas.

Objetivos

Apresentar os conceitos fundamentais e os modelos que embasam o estudo teórico e aplicado dos fenômenos macroeconômicos, com ênfase na análise dos impactos econômicos domésticos e da inserção internacional das indústrias culturais e criativas. Discutir a evolução da economia brasileira contemporânea.

4. Políticas públicas e cultura

Profa. dra. Luciana Leite Lima

Conceitos de políticas públicas. Definições e modelagem do problema social. Atores e instituições. Ciclo das políticas públicas: agenda, formulação, decisão, implementação, avaliação e extinção.

Objetivos

Apresentar e discutir algumas ideias basilares do campo das políticas públicas de forma a compreender a estrutura e as dinâmicas dessas construções sociais. A partir disso, pode-se avançar para o entendimento das políticas de cultura, que constituem um tipo específico de política pública.

5. Tópicos especiais – a economia das indústrias criativas em uma era global e digital

Prof. dr. Fabrice Rochelandet e prof. dr. François Moreau

Estudo das práticas e dos mercados que envolvem a cultura, as artes, a tecnologia digital e a mídia. Definição de novos modelos econômicos e de regulação. Análise dos novos hábitos de uso e o surgimento de novos mercados. Impactos da digitalização sobre a produção, o consumo e os modelos de negócios. Territórios e cidades criativas. Política cultural na era digital.

Objetivo

Analisar os impactos das novas tecnologias digitais sobre as indústrias culturais e criativas, enfatizando tanto os desdobramentos globais quanto os impactos territoriais e locais.

6. Metodologia de pesquisa I: métodos qualitativos

Profa. dra. Luciana Leite Lima

Pesquisa qualitativa. Desenho da pesquisa qualitativa. Tipo de pesquisa: estudo de caso. Instrumentos de coleta de dados: questionário e entrevista. Técnica de análise de dados: análise de conteúdo.

Objetivo

Conhecer os fundamentos da pesquisa qualitativa, seus objetivos e suas formas de operacionalização.

7. Metodologia de pesquisa II: métodos quantitativos

Prof. dr. Sergio Marley Modesto Monteiro

Métodos que permitem uma avaliação quantitativa (mensurável) do impacto econômico dos setores culturais e criativos. Os métodos discutidos incluem a valoração contingente e os estudos de impacto econômico, considerando-se efeitos diretos e indiretos dos setores culturais e criativos.

Objetivos

Apresentar métodos de pesquisa quantitativa aplicados ao estudo das indústrias culturais e criativas e capacitar o aluno para a mensuração dos impactos econômicos gerados pelos setores culturais e criativos.

8. Análise estatística para trabalhos aplicados

Prof. dr. Carlos Eduardo Schönerwald da Silva

Apresenta os conceitos básicos de estatística e de econometria e sua aplicação ao processo de estimação de modelos econométricos.

Objetivos

Utilizar métodos estatísticos e econométricos no estudo das relações entre variáveis. Desenvolver o entendimento dos conceitos básicos da análise de regressão simples e múltipla e dos problemas ligados à estimação de modelos econométricos. Desenvolver ferramentas de pesquisa aplicadas ao estudo das indústrias culturais e criativas.

9. Estatística econômica aplicada

Prof. dr. Marcelo Milan, prof. dr. André Moreira Cunha e profa. dra. Luiza Peruffo

Estudos de estatística aplicada à análise das indústrias culturais criativas. Estudos concentrados em emprego e rendimento: o perfil do mercado de trabalho nas indústrias culturais e criativas. Financiamento da atividade cultural e criativa. Comércio internacional de serviços e bens culturais e criativos.

Objetivo

Apresentar as características socioeconômicas e os impactos econômicos das indústrias culturais e criativas por meio da utilização das ferramentas aplicadas de estatística econômica.

FORMATO

As aulas da turma 2022/2023 do mestrado profissional em economia, na área de concentração Economia e política da cultura e indústrias criativas, estão previstas para ser realizadas na sede do IC (Avenida Paulista, 149, São Paulo/SP).

Durante o período de pandemia de covid-19, os encontros presenciais serão substituídos por encontros virtuais síncronos, no modelo de ensino remoto emergencial (ERE). A avaliação sobre a retomada das aulas presenciais ficará a critério da coordenação do curso, tendo em vista as políticas da UFRGS e as medidas sanitárias vigentes. O cronograma apresentado possui uma dinâmica de aulas que prevê a possibilidade de extensão das medidas de distanciamento social, assim como de sua suspensão. As aulas do primeiro trimestre serão necessariamente em ERE.

O curso acadêmico terá início em março de 2022 e fomentará o trabalho de reflexão pessoal. Participarão alunos de todo o país, considerando-se no critério de seleção o seu perfil acadêmico e profissional de atuação.

O aluno terá de frequentar aulas síncronas e assíncronas, participando de disciplinas desenvolvidas a distância, bem como redigir trabalhos intermediários e um trabalho de conclusão de curso (TCC). Além disso, poderá relacionar-se com os demais participantes por meio de um fórum disponível

na plataforma eletrônica do curso. A frequência mínima exigida é de 75% em cada disciplina.

O curso oferecerá a estrutura de disciplinas a seguir.

1. Cronograma de aulas (provisório e sujeito a alterações, que serão informadas aos alunos com antecedência)

■ **Trimestre 1 (disciplinas 1 e 2) – 21 de março a 28 de maio de 2022**

Encontros semanais às sextas, das 18h30 às 22h, e aos sábados, das 9h às 12h30. No total, serão dez semanas intercaladas de aulas síncronas e assíncronas de cada disciplina, cada uma em um dia diferente (uma disciplina na sexta e a outra no sábado). É esperado que o aluno cumpra os créditos assíncronos das disciplinas na plataforma de ensino a distância (EAD) da UFRGS.

Ou, se houver liberação de aulas presenciais pelas autoridades competentes:

Intensivo de encontros presenciais, sendo o primeiro nas semanas iniciais do trimestre e o segundo nas semanas finais, durante três dias (de segunda a quarta, das 9h às 18h, com uma hora de intervalo de almoço), na sede do IC. Cada disciplina terá sua carga horária presencial cumprida em um turno. Paralelamente, é esperado que o aluno cumpra os demais créditos das disciplinas na plataforma EAD da UFRGS.

■ **Trimestre 2 (disciplinas 3 e 4) – 13 de junho a 3 de setembro de 2022**

Encontros semanais às sextas, das 18h30 às 22h, e aos sábados, das 9h às 12h30. No total, serão dez semanas intercaladas de aulas síncronas e assíncronas de cada disciplina, cada uma em um dia diferente (uma disciplina na sexta e a outra no sábado). É esperado que o aluno cumpra os créditos assíncronos das disciplinas na plataforma EAD da UFRGS.

Ou, se houver liberação de aulas presenciais pelas autoridades competentes:

intensivo de encontros presenciais, sendo o primeiro nas semanas iniciais do trimestre e o segundo nas semanas finais, durante três dias (de segunda a quarta, das 9h às 18h, com uma hora de intervalo de almoço), na sede do IC. Cada disciplina terá sua carga horária presencial cumprida em um turno. Paralelamente, é esperado que o aluno cumpra os demais créditos das disciplinas na plataforma EAD da UFRGS.

■ **Trimestre 3 (disciplinas 5 e 6) – 19 de setembro a 10 de dezembro de 2022**

Encontros semanais às sextas, das 18h30 às 22h, e aos sábados, das 9h às 12h30. No total, serão dez semanas intercaladas de aulas síncronas e assíncronas de cada disciplina, cada uma em um dia diferente (uma disciplina na sexta e a outra no sábado). É esperado que o aluno cumpra os créditos assíncronos das disciplinas na plataforma EAD da UFRGS.

Ou, se houver liberação de aulas presenciais pelas autoridades competentes:

intensivo de encontros presenciais, sendo o primeiro nas semanas iniciais do trimestre e o segundo nas semanas finais, durante três dias (de segunda a quarta, das 9h às 18h, com uma hora de intervalo de almoço), na sede do IC. Cada disciplina terá sua carga horária presencial cumprida em um turno. Paralelamente, é esperado que o aluno cumpra os demais créditos das disciplinas na plataforma EAD da UFRGS.

■ **Trimestre 4 (disciplinas 7, 8 e 9) – março a junho de 2023**

Encontros semanais às sextas, das 18h30 às 22h, e aos sábados, das 9h às 12h30. No total, serão dez semanas intercaladas de aulas síncronas e assíncronas de cada disciplina, cada uma em um dia diferente (uma disciplina na sexta e a outra no sábado). É esperado que o aluno cumpra os créditos assíncronos das disciplinas na plataforma EAD da UFRGS.

**Ou, se houver liberação de aulas presenciais
pelas autoridades competentes:**

intensivo de encontros presenciais, sendo o primeiro sendo nas semanas iniciais do trimestre e o segundo nas semanas finais, durante três dias (de segunda a quarta, das 9h às 18h, com uma hora de intervalo de almoço), na sede do IC. Cada disciplina terá sua carga horária presencial cumprida em um turno. Paralelamente, é esperado que o aluno cumpra os demais créditos das disciplinas na plataforma EAD da UFRGS.

■ **Trimestres 5 e 6 – junho a dezembro de 2023**

Trabalho de conclusão de curso (TCC).

2. Trabalhos de reflexão continuada

No decorrer de cada disciplina e de acordo com as propostas da direção acadêmica, cada aluno elaborará exercícios de reflexão individual sobre os temas abordados.

3. Estudo a distância

A UFRGS tem experiência de longa data com ambientes virtuais de aprendizagem, com destaque para o Moodle Acadêmico. Neste curso, entendemos que o Moodle possui uma estrutura capaz de atender às demandas tecnológicas de discentes e docentes no desenvolvimento do ensino a distância. Assim, a plataforma atuará como principal mediadora digital das ações voltadas ao ensino no programa de Economia e política da cultura e indústrias criativas. Nela, discentes poderão encontrar a estrutura detalhada de cada disciplina e uma fácil visualização do fluxo de atividades propostas e das tarefas já concluídas. Outro aspecto fundamental é a possibilidade de interagir com colegas e professores, propondo-se a troca de informações e discussões em fóruns com vistas à produção coletiva de conhecimento. Além disso, o Moodle permite a recuperação de informações e a sua filtragem, ações importantes para o bom andamento do curso. Outras tecnologias de informação e comunicação à disposição de discentes e docentes poderão ser utilizadas nas atividades síncronas e assíncronas, de modo que todos possam acessar os conteúdos de forma fácil e dinâmica.

5. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Os alunos deverão realizar uma monografia sobre os temas vistos durante o curso mediante as injunções estipuladas pela direção acadêmica.

PROFESSORADO

A direção acadêmica e científica do curso será de responsabilidade de Marcelo Milan. Participarão dos módulos outros professores universitários, pesquisadores e profissionais com experiência nos temas em nível internacional. Este curso conta com a colaboração dos docentes listados a seguir.

Alessandro Donadio Miebach (UFRGS)

Graduado em engenharia química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é mestre e doutor em economia pela PUCRS. Atualmente, é professor adjunto do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS, onde desenvolve pesquisas sobre regimes de crescimento e sua relação com a dinâmica do conflito distributivo para a economia brasileira. Atua principalmente nas áreas de economia política; crescimento econômico e distribuição de renda; contas nacionais; e contas regionais.

Ana Lúcia Tatsch (UFRGS)

Possui graduação e mestrado em ciências econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde também realizou doutorado em economia. É professora adjunta do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), integrando também o Núcleo de Estudos em Tecnologia, Indústria e Economia Internacional (Netit) da instituição. É pesquisadora associada à Rede de Pesquisa em Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist – IE/UFRJ) e membra da Red Latinoamericana para el Estudio de los Sistemas de Aprendizaje, Innovación y Construcción de Competencias (Lalics) e da Global Network for Economics of Learning, Innovation, and Competence Building Systems (Globelics). Atua principalmente nas áreas de economia industrial e da tecnologia. Temas de interesse: inovação e processos de aprendizagem; sistemas inovativos; arranjos produtivos locais; e política industrial e de inovação.

André Moreira Cunha (UFRGS)

Possui graduação em ciências econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestrado e doutorado em ciências econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pós-doutorado pela Universidade de Cambridge (Reino Unido). Atualmente, é professor titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS; professor visitante da Universidade de Leiden (Holanda); e pesquisador associado do Centro de Estudios Brasileños del Instituto Universitario de Investigación Ortega y Gasset (Espanha). Tem experiência na área de economia com ênfase em balanço de pagamentos e finanças internacionais. Atua principalmente nos seguintes temas: globalização; desenvolvimento econômico; crises financeiras; integração econômica; e economias asiáticas.

Carlos Eduardo Schönerwald da Silva (UFRGS)

Graduado em economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), é mestre em economia do desenvolvimento pela mesma instituição e doutor em economia pela Universidade de Utah (Estados Unidos). Atuou como professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); pesquisador visitante e bolsista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), e da Apex-Brasil; e consultor econômico da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). Lecionou também no PPGE da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e na PUCRS, além de ter sido professor assistente da Universidade de Utah e professor adjunto da Weber State University (Estados Unidos). Atualmente, é professor associado I da UFRGS. Tem experiência na área de economia com ênfase em econometria; história do pensamento econômico e economia política; crescimento e desenvolvimento econômico; e organização industrial e comércio internacional.

Fabrice Rochelandet (Universidade Sorbonne Nouvelle)

Doutor em economia e professor do Departamento de Mediação Cultural da Universidade Sorbonne Nouvelle (França). É pesquisador do Institut de Recherche sur le Cinéma et l'Audiovisuel (Ircav) e membro do Laboratoire de Industries Culturelles & Création Artistique (LabEx ICCA). É autor dos livros *Médias, culture et numérique: approches socioéconomiques* e *Economie des arts et de la culture*. Tem experiência na área de economia com ênfase no impacto das tecnologias digitais nas indústrias culturais (cinema, livros, música, videogames) ou midiáticas (imprensa, rádio, televisão).

François Moreau (Universidade Paris-XIII)

Doutor em ciências econômicas pela Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne, é professor de economia da Universidade Paris-XIII e pesquisador e presidente do conselho científico do Laboratoire de Industries Culturelles & Création Artistique (LabEx ICCA). Autor do livro *Les musiciens et la transformation numérique: un nouvel équilibre?*. Tem experiência na área de economia com ênfase em inovação e propriedade intelectual.

Luciana Leite Lima (UFRGS)

Bacharela em administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), é mestra em sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutora em ciências sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e do Departamento de Sociologia da UFRGS; pesquisadora colaboradora do Núcleo de Pesquisa em Gestão Municipal (Nupegem); coordenadora de pesquisa do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (Neccult); e membra dos grupos de pesquisa Sociedade e Políticas Públicas e Avaliação de Políticas Públicas, do Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (Cegov), todos também da UFRGS. Suas atividades de ensino, pesquisa e extensão concentram-se nos campos do *policy design* e da gestão e implementação de políticas públicas. Atualmente, suas pesquisas estão direcionadas para duas temáticas: a relação entre o desenho das políticas e sua implementação; e as dinâmicas do planejamento governamental nos municípios brasileiros.

Luiza Peruffo (UFRGS)

Bacharela em relações internacionais e mestra em economia do desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é doutora pela Universidade de Cambridge (Reino Unido). Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação de Estudos Estratégicos Internacionais na mesma instituição. Foi economista sênior da Embaixada do Reino Unido em Brasília. Seu principal interesse de pesquisa está na área de economia política internacional, com ênfase no sistema monetário e financeiro internacional e nos desafios enfrentados por países emergentes, em especial o Brasil, para a formulação de política econômica. Dedicou-se também a temas de macroeconomia aberta e de economia monetária e financeira, especialmente no que diz respeito à cooperação monetária e financeira regional. É pesquisadora do Núcleo de Estudos do Brics (Nebrics) e do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (Neccult), ambos da UFRGS.

Marcelo Milan (UFRGS)

Possui graduação e mestrado em economia pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorado em economia pela University of Massachusetts Amherst (Estados Unidos). Foi professor da University of Rhode Island (Estados Unidos) e professor visitante da University of Wisconsin (Estados Unidos). Atualmente, é professor associado I de economia e relações internacionais e atua no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem interesse nas áreas de macroeconomia financeira; economia política radical; economia política internacional; e economia cultural e criativa, com ênfase em moeda e bancos; finanças; economia política dos Estados Unidos e do Brasil; poder e dinheiro; e economia cultural e criativa.

Maria de Lurdes Furno da Silva (UFRGS)

Graduada em ciências contábeis, especialista em auditoria, mestra em economia com ênfase em controladoria e doutora em economia, sendo toda a formação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atuou profissionalmente na área de contabilidade de 1977 a 1984 e na área de auditoria e consultoria tributária entre 1984 e 2009. É professora adjunta do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e atual vice-diretora da mesma faculdade. Atua principalmente nos temas relacionados à inovação tecnológica na promoção do desenvolvimento econômico, à auditoria tributária e à contabilidade.

Sergio Marley Modesto Monteiro (UFRGS)

Possui graduação em ciências econômicas pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e doutorado em economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi pesquisador visitante da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign e da Universidade da Califórnia (Estados Unidos). Atualmente, leciona na UFRGS. Tem experiência na área de economia, com ênfase em história econômica; e crescimento e desenvolvimento econômico. Atua principalmente nos temas de política econômica, credibilidade e instituições.

AValiação

O título de mestre, na modalidade profissional, concedido pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPECO/UFRGS) prevê como pré-requisitos a serem cumpridos durante os 24 meses de sua duração:

- 1.** a integralização de 24 créditos de 15 horas cada, totalizando 360 horas nas disciplinas oferecidas para a linha de pesquisa, com Índice de Aproveitamento Global (IAG) igual ou superior a 2;
- 2.** a obtenção de aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira ou a validação de proficiência prévia, embora essa não seja necessária para o processo seletivo;

3. a elaboração e a apresentação do projeto de trabalho final em conjunto com orientador a ser apontado pelo programa;
4. a elaboração, a apresentação e a aprovação do trabalho individual final.

Os prazos e detalhamentos para cada um dos pré-requisitos são estipulados pelo **regimento interno do PPECO/UFRGS**.

Realização

